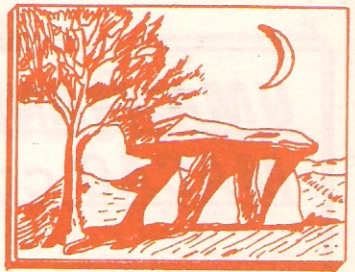


CARVSPINVS

O JORNAL DE CARAPITO



FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito — Aguiar da Beira

AVENÇA



PORTE
PAGO

NOVEMBRO DE 1986 - Nº 50 - ANO VII - 500 EX. Preço: 50\$00

MENSAL

FIGURAS da NOSSA

TERRA UMA MANHÃ NO CARVALHO MACÃO com Cesaltina de Jesus

11 FILHOS; MUITO TRABALHO; MUITA SIMPATIA; POUCA SAÚDE; OU A HISTÓRIA RESUMIDA DE UMA MULHER SIMPLES, QUE VIVE ENTRE A SERRA E A TERRA QUE A VIU NASCER, HÁ 60 ANOS ATRÁS.

Uma bicicleta rola pela estrada de Carapito a Vila Novinha. O repórter, depois do Linteirão, vira à direita. Ao fundo da velha rodeira, depara-se uma das quintas de Carapito - O Carvalho Mação.

Ali vivem, desde há 23 anos, numa casa sobre o comprido, com quatro quartos e uma sala, sem luxos nem luz eléctrica, a nossa entrevistada e o seu marido - Artur dos Santos (mais conhecido por Artur Grilo), que veio das bandas de Aguiar (Açores) para desposar uma bonita jovem, de 20 anos, já lá vão 41 anos!... Durante 12 anos, trabalhou o jovem Artur para o sr. Afonsinho. Depois, passou a ter muito onde se "entretreter"...

A manhã sufocante, a hospitalidade da sr^a Cesaltina e da conversa prolongada sai a ideia de uma crónica para o CARUSPINUS sobre a vida de um casal que virou as costas à povoação esse veio a fixar num local onde quase nada falta porque nunca lhe faltou vontade de trabalhar.

Há 38 anos, nasceu o António. Seguiram-se, com curtos intervalos, o José, o Afonso, o Alfredo, a Celina, o João Manuel, a Lurdes, o Fernando, a Céu, o Arménio e o Orlando Artur, com 17 primaveras. No espaço de 21 anos, um total de 11 filhos vivos!... É obra!...

Apenas o mais novo vive com os pais. O Afonso trabalha em França. Para a Suíça abalaram o Alfredo, o Fernando, a Celina e a Céu, normalmente com contratos por 6 meses. Regressam, matam saudades e voltam, na mira dos francos, que, por certo, lhes virão a proporcionar uma vida menos dura daqui a uns anos.

Lembram-se das cartas da Céu e dos lindos versos publicados no nosso jornal?!... No dia da minha visita, esperava-se com ansiedade a chegada desta filha, que viria gozar férias.

A sr^a Cesaltina desde há uns meses que se encontrava adoentada e, por isso, o sr. Artur vendeu algumas ovelhas, não pensando comprar mais. O filho até gosta das valiosas produtoras de leite que tão bom queijo dá, mas, ao ter que ajudar o pai nos trabalhos agrícolas e tratar de duas va-

Cont. pág. 3

"JOLI"

- Joli!... Joli! - Partei-me de chamar. O diabo do cão não se apresentava ao jantar.

- Estará fechado na despensa? - pensei - Ná aí não vai ele... e lá tem as suas razões. Se calhar pôs-se a farejar algum rato no armazém. - Abri a porta e, nada. - Querem lá ver que o bicho resolveu fazer greve de fome. Ou, ou... reivindicações dessas não são com ele!

De argumento em argumento não arranjava nenhuma certeza para que o refinado animal não se apresentasse, a tempo e horas, como o habitual, à refeição da tarde.

- Ah! SIM, deve ter ido fazer a corte a alguma lambisgóia, numa dessas quelhas do Outeiro. - Mas logo me veio à ideia o sofrimento do coitado, entalado pelo focinho na loja do tio Zé. Um roubo velhaco da sua visibilidade só por gostar das "cachopas" e de vez em quando ter a família aumentada. É claro que nesses tempos andava mesmo "magro que nem um cão". Muitas noites mal dormidas, sem guardar a casa e quando regressava, dando duas latidelas a medo ao patrão, este não se abria e lá voltava ele para a boa vida, com a barriga a dar/ho-ras.

A comida arrefeceu. Foi engolida pelas galinhas. passaram-se vários dias e jamais alguém acreditava que o bicho vivesse. Costumava passear e caçar com o Finote e nada mais natural que o ataque de um lobo, ou um caçador não apreciador da concorrência lhe desfechasse um tiro; se bem que um caçador atirar num cão?... só por azar!

Porém, o amarelado Finote passava e não ligava patavina à morada do seu fiel companheiro, parecia que mesmo ele já o dera como morto.

Um cãozito de duas cores, branco por baixo e uma ca-pa preta luzidia da cabeça à ponta do rabo, branca, focinho aguçado, rafeiro de 1^a qualidade, saído duma ninhada da Coimbra, lá em casa da minha madrinha. E lá ia eu, todo concho nos meus quatro anitos, a pô-lo no chão pensando que iria atrás de mim. Qual quê?! Deu meia-volta, uma corrida saltitada e pôs-se a esfarrapar e a latir pela fresta da porteira, presentindo que do outro lado estava a deliciosa teta da mãe. E foi contra a vontade dele, mas com a minha plena satisfação que iniciei as brincadeiras com o meu Joli.

Crescera. Tornara-se um arroganhado guardador da casa. Havia alguns especialistas em fazê-lo chatear. Sabiam-no preso e vai de esgadanhar com um pau debaixo da porteira: seguia-se uma ladraadeira furibunda até que os garotos se enchessem. Um dia, dos tais, ouvi gritos à mistura, cheguei-me à janela e já a irmã de um habilidoso sangravo de um ombro. Azar! Nesse momento o Joli não estava preso e, foi apenas um salto do muro para cima da vítima.

Cont.º da pág. 4

ATENÇÃO

Pede-se aos nossos colaboradores que nos enviem os artigos para o jornal de Dezembro, o mais tardar até ao dia 10 do mesmo mês.

UMA MANHÃ NO CARVALHO MAÇÃO com Cesaltina de Jesus



CESALTINA DE JESUS,
quando tinha 50 anos

Cont.º da pág. 1

cas, pouco tempo lhe resta, até porque está na idade de começar a "cantar" - ou não fosse ele um "grilinho" - ao ouvido dalguma carapitense...

A nossa conterrânea gosta de fazer a sua vida naquele lugar sossegado, com o pinhal a beijar o linteiro e o Calvário como que a dizer-lhe que a civilização está próxima. Pena que a rega por aspersão não funcione, pois a ribeira estava seca em Setembro! E até para ter água em casa, tinha

que recorrer ao poço de uma propriedade vizinha, já que o seu tinha secado no fim do Verão!...

Na quinta - cuja renda anual é de 75 alqueires - semeia-se milho, feijão, batatas e plantam-se couves. Também ali não faltam cerejeiras, figueiras, videiras e abrunheiros. Diga-se que me deliciai com os doces abrunhos, fruta esta que deu origem a uma tarte divinal feita pela filha Lurdes, que reside perto. Os cardeiros, as zínias e as dalias rodeavam a casa, transformando o Carvalho Mação num autêntico jardim, onde as abelhas iam aproveitando as flores para irem produzir o mel a colmeias próximas.

Junto à ribeira, as ovelhas ainda têm pasto verde no linteiro, mas as vacas também são precisas para lavar os terrenos e para produzirem estreme e leite, este a ser vendido, dia-sim-dia-não, para a fábrica de Celorico.

Apesar de ter coelhos, galinhas, porcos para matar todos os anos, pombos e um gatinho, é evidente que os géneros de mercearia e limpeza vêm da "vila".

Na cozinha, com a tradicional lareira, vi presuntos pendurados e envoltos em brancos panos para que as moscas os não conspurcassem. A insistência sua, provei do saboroso queijo.

- Coma, que talvez não volte a fazê-lo - diz-me, com voz embargada pela emoção, a minha anfitriã.

Mas será que Deus não há-de restituir a saúde a esta mãe extremosa, a pontos de seu marido não ter que vender as ovelhas todas?... Pergunto-lhe:

- Srª Cesaltina, quanto tempo gasta a fazer um queijo?... E porque é que nem sempre sai igual?...

- Sabe, o tempo... depende. A minha Lurdes fazia o queijo em menos de uma hora. Eu demorava cerca de hora e meia... Nem sempre sai igual porque as mãos devem estar sempre frias para não cozer a colhada. Depois, os pastos também têm influência.

Desde Abril, por doença e porque as ovelhas secaram, a srª Cesaltina deixou de produzir queijo. Restam-lhe alguns exemplares, já curados, para consumo próprio e possível atendimento de familiares. Quando tinha 20 ovelhas, o leite da ordeña dava para fazer 1,5 quilo por dia. Mas os lobos, além destas e de borregos, até um cão já lhe comeram!...

Enquanto teve os filhos pequenos, foi sempre uma mulher saudável, mas, agora, apesar do aspecto físico ser razoável, nota-se um certo cansaço no seu falar. A tensão arterial e o coração não estarão bem - segundo os médicos. Há que tomar os remédios, não abusar de gorduras e sal, nem fazer grandes esforços. Uma mãe, que tanta gente deu ao Mundo, está reduzida à companhia do Orlando, que lhe vai esfregando a casa, talvez até ir para a vida militar. Depois, lá continuará com o velho companheiro das horas boas e más.

Quando lhe pergunto a que se deve a boa disposição e simpatia do sr. Artur, responde-me:

- Foi sempre assim. Nem que eu me queira zangar com ele, leva tudo para a rizada!...

A srª Cesaltina - também conhecida por Isaltina - não era aquela pessoa rija e alegre que muitos de nós conhecemos há uns tempos atrás. Mas a sua delicadeza e bondade estiveram patentes durante o diálogo travado com a visita inesperada. Faça-lhe nova pergunta:

Crónica de
AFONSO TENREIRO

- Então, tem ouvido a Rádio de Carapito?
- Não. Olhe que não me apetece ouvir nada... O meu filho é que liga a essas coisas... Eu não tenho paciência... (Havia dois rádios e várias cassetes sobre o aparador).

Recusamo-nos a acreditar que a srª Cesaltina (que não quer ser "dona" porque dona só queria ser daquilo que fosse dela e que fosse bastante - segundo nos afirmou, com um doce sorriso) seja uma carapitense derrotada. Estamos convencidos que melhores dias virão e as suas mãos mágicas voltarão a acariciar e a espremer a massa que há-de transformar-se em queijo de estalo.

Despedimo-nos com saudade de tão agradável companhia. Tinham decorrido duas horas sem que se desse por isso. O marido e o filho andavam lá p'ró Deserto. Eu tinha que regressar. O Sol queimava. Na barreira dos Castanheiros do Gago a bicicleta tornava-se pesada. Para trás, tinha ficado uma das mais belas e enriquecedoras manhãs passadas durante o meu período de férias.

Creio que, neste tempo invernos, será agradável lembrarmos uma mulher que vive isolada, por gosto ou necessidade, mas que jamais votaremos ao esquecimento. Ela é a imagem de muitas mulheres portuguesas que nasceram para trabalhar, procriar e sofrer.

Que Deus lhe dê melhor saúde, srª Cesaltina. E que alguém tenha a amabilidade de lhe fazer chegar o CARUSPINUS ao Carvalho Mação... É incrível como não chegou a ver o jornal onde vinha a fotografia e as bonitas quadras da sua filha Céu!...

MUNDO DECADENTE

UMA CRIANÇA SORRIU
UMA FLOR DESABROCHOU
AS ESTRELAS LUZIRAM
A LUA BRILHOU
O VENTO SOPROU
O SOL RAIOU
A CHUVA CAIU
O SINO TOCOU
JESUS CANTOU
O HOMEM PENSOU
NO MUNDO DECADENTE
QUE ELE TANTO AMOU!...

(Martins Moço)

EMIGRANTES

Os nossos conterrâneos que trabalham na Suíça em regime de contrato, vão iniciar o seu regresso no final deste mês.

Oxalá que façam boa viagem e que a estadia entre nós lhes seja agradável e proveitosa.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES

Alguém nos fez chegar às mãos o nº 1 do Boletim Municipal, editado por este município nosso vizinho. O seu conteúdo interessa-nos. Por isso gostaríamos de continuar a recebê-lo.

Aqui ficam os nossos parabéns ao Sr. Presidente e às pessoas que colaboram nesta louvável iniciativa.

COMO VAI ESTE PAÍS!..

"RÁDIO CARAPITO" ACABA? - A comissão que na Assembleia está a estudar a solução para o problema das rádios locais já tem texto base. A atribuição do alvará começa com a publicação das frequências disponíveis. O projecto propõe um prazo de 90 dias para requerer uma delas. Nas preferências poderão entrar: capacidade financeira e técnica, ocupação de maior tempo em cultura e recreio e ser TITULAR DE UM ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO ESCRITA LOCAL.

Como o Parlamento quer privilegiar o profissionalismo em desfavor do amadorismo e preservar a imagem de isenção e independência, apesar da nossa terra ter o CARUSPINUS, a "REC" começa a ter a vida dificultada porque não abundam alguns dos requisitos apontados: há pouco dinheiro, limitada técnica e emissão só em tempo de férias. Deixem-nos, ao menos, reinar em Agosto e Setembro...

CANAIS E TELEVISORES - Estão já garantidos 3 milhões de contos para criação de um novo canal privado de televisão. A Igreja também já se candidatou a um canal.

Sabia que entre os 2,5 milhões de televisores existentes em Portugal, só 1% estão registados?!

Dos 3 milhões de lares do continente, 80% têm televisão. Cerca de 1 milhão deles já têm aparelhos a cores.

POUPANÇA - Durante 1985 cada português poupou em média 8 contos por mês, o que representa 30 por cento do seu rendimento líquido...

NOVAS RENDAS DE CASA - O Governo acaba de publicar as tabelas que vigorarão após um ano em que se completar o último aumento. Assim, as rendas fixadas antes de 1977 são aumentadas em 12,75 por cento e as fixadas de 1977 a 1979 sobem 8,5%.

PENSÕES AUMENTADAS - As pensões mínimas do regime geral e agrícola passam para 11 500\$00 e 8 500\$00, respectivamente, e a pensão social é elevada para 7 500\$00. As superiores a estas sofrem um aumento de 13%.

Como o efeito é a partir de 1 de Dezembro, alguns portugueses poderão passar um Natal com as dificuldades mais atenuadas...

O VINHO E A ASMA - Os especialistas estão preocupados com os sulfites, produtos que os fabricantes juntam ao vinho branco para que este se não estrague, mas que provoca a asma. Os amantes da pinga terão que se virar para o "tinto"...

COMER MAIS BARATO EM PORTUGAL - Em Portugal, os preços dos produtos alimentares são mais baixos do que em Espanha. Só que neste país o vencimento médio é 3 a 4 vezes superior...

INVERNIA - A partir do dia de S. Martinho, fortes chuvas e ventos ciclónicos mudaram a face do País. Estamos num Outono que já cheira a Inverno!...

Não sei se ainda haverá jornal antes do Natal. Por isso, aproveite a oportunidade para desejar a todos os nossos leitores uma quadra feliz. Para os emigrantes, sobretudo, os votos de boas viagens.

Sei que a maioria dos leitores já estranham quando o CARUSPINUS se atrasa. Mas, caso o apelo feito ao pagamento das assinaturas não seja ouvido, o atraso poderá vir a ser irrecuperável...

BOAS FESTAS!!!

DR. FONTAÍNEA

↓ VARIAS ↓

- NASCIMENTOS: José Ricardo, filho de Maria Isabel dos Santos e Luís dos Santos; José Carlos, filho de Ana Maria Tenreiro e José Gonçalves Pires Tomás; Um menino, filho da nossa assinante Maria Amélia dos Reis Caseiro e do nosso amigo Dr. Mário, residentes em Viseu. A todos os novos Carapitenses damos as boas-vindas e saúde e felicidade aos pais para os criarem. Os nossos parabéns.

- DOENTES: No domingo, dia 16 de Novembro sofreu um acidente de motorizada o Sr. Alberto dos Santos. Encontrase internado no Hospital de Coimbra, com fractura de crânio; A D. Estela Caseiro cortou um dedo, quando partia nabos, tendo sido suturada com oito pontos; Encontram-se doentes a Sr^a D. Elvira de Jesus, a Sr^a D. Maria do Carmo Matos, D. Maria do Carmo de Jesus e a Sr^a D. Lucinda Ferreira; O Sr. Fernando Matias sofreu ferimento grave num dedo, quando tentava engatar um pequeno atrelado à sua motorizada; Quando regressava ao Porto, após o funeral da nossa conterrânea Amélia Narciso, sofreu grave acidente de viação o nosso estimado assinante e sócio do CCRC, Sr. Romeu. O acidente ocorreu perto de Viseu, onde este nosso amigo esteve internado e foi operado, uma vez que, além de outros ferimentos, sofreu fractura de ambas as pernas, dos dois braços e da anca, além de lhe ter sido extraído o bazo; Sofreu um aleijão a pequena Sandra Caseiro, em virtude de ter caído, quando regressava da escola; Um filho do nosso conterrâneo António Varandas, residente em Lisboa, sofreu fractura dos dois braços; O António Carlos, filho do nosso conterrâneo Alfredo dos Santos, partiu um pé, quando brincava; O Sr. José Sobral sofreu também fractura de uma costela, quando foi embatido por um taipal de um tractor que se encontrava carregado de areia.

A todos estes nossos amigos e conterrâneos desejamos rápidas melhoras.

- FALECIMENTOS: Faleceu a nossa conterrânea Amélia Narciso que foi sepultada no Cemitério de Carapito; Tivemos conhecimento de também ter falecido, no Brasil, o nosso conterrâneo José Rospão, há muitos anos radicado naquele país; Com 94 anos de idade, faleceu no passado dia 19, o "tio Carvalho". Esteve lúcido até aos últimos momentos mas o seu coração não aguentou mais. A sua vida, ou pelo menos alguns aspectos dela, foram tratados na nossa rubrica "Figuras da Nossa Terra" no nº 8 - Abril-1981. Aos familiares destes nossos conterrâneos apresenta o CARUSPINUS as mais sentidas condolências.

IGUALDADE É UTOPIA

Nos últimos tempos muito se tem falado na igualdade entre os homens, na sociedade sem classes, esquecendo-se que a natureza, a que imperiosamente tudo obedece, é a grande responsável pela desigualdade que existe entre cada pessoa. Pois, como é sabido, cada um tem a sua capacidade, a sua inteligência. Ora, se a Natureza dotou uns de faculdades que a outros negou, nunca será possível a igualdade.

Sendo assim, cada pessoa é um ser diferente, com os seus defeitos e as suas virtudes. E se verificarmos bem, até entre os animais e as plantas se notam diferenças.

Assim, não poderemos nunca, sem cometermos um grave erro, pôr em pé de igualdade o sábio e o ignorante, o artista e o trópego, o homem activo e o desleixado, e por aí adiante...

Todo o homem tem o direito de tirar proveito da sua sabedoria, do seu apego ao trabalho, da sua capacidade criadora.

Iguais para todos, isso sim, deverão ser os direitos cívicos e morais, sem excepção de raças ou credos.

A igualdade entre os homens não passa de pura utopia, nem nunca seria aceite por pessoas sensatas, honestas e inteligentes...

Martins Moco

DONATIVOS

- Margarida Almeida Nunes; António Joaquim Baptista; Virgílio da Cruz Caseiro.

Assinaturas

Pagaram a sua assinatura: Margarida Almeida Nunes; José Casimiro Baltazar; Maria do Céu Santos; Georgina Elisabete oliveira; Francisco Lourenço Baptista; Raul Marques Jesus; Joaquim Matos Andrade; Arlindo Chaves Torres; José Eduardo Chaves Torres; Armino Nicolau Monteiro; António Ferreira Roque; Manuel Rodrigues Anjos; António Joaquim Baptista; Claudino Seara Paixão; Manuel Marques Pinto; António J. Fontainhas Varandas; António Gomes de Almeida; Joaquim Dias; Isabel Nunes Pinto; Carlos A. Ferrão de Albuquerque; Virgílio da Cruz Caseiro.



FUTEBOL

C. C. R. C., 1 — SOBRAL, 2

Apesar da derrota é com certo gosto que levo até vós esta pequena crónica. É que, apesar desta equipa, que de frontou o Sobral, pouco ter de comum com a habitual equipa axadrezada a meia dúzia de novos rapazes: Filipe, Manuel, Tó e outros ajudados por alguns dos mais velhos conseguiram dar boa conta de si. A força da juventude dava a garra necessária para ir disfarçando as naturais insuficiências tácticas e técnicas. Foi assim que a equipa Carapitense aguentou bem os adversários no seu meio campo e em algumas escapadas à área contrária levava perigo. Foi aí que o CCRC marcou através de Carlos Tenreiro, o jogador que mais merecia o golo pelo seu bom trabalho a meio campo.

No início do 2º tempo ainda os da casa venciam mas o empate ia surgir quando as pernas começavam a dar mau sinal de si. O Sobral atacou mais e chegou ao 1-2. O CCRC pagava a factura do esforço dispendido para acorrer a todas.

Nos últimos minutos ainda os visitantes tiveram bons ensejos para empatar mas a barra e o "chapéu" muito pequenino do Filipe não deixaram que a bola só parasse no fundo das redes.

Depois coube aos Carapitenses retribuir os comes e bebes do costume e penso, não houve mal servidos.

Carlos Paixão

Viva a festa



Não tenho nada contra a sardinha e até sou dos que gosta muito de pão! Lá em festas não vou muito! Prefiro uma festa para inaugurar o calcetamento de uma nova rua, outra festa depois de os esgotos começarem a funcionar, e ainda outra pela abertura do novo Jardim Infantil... e que tal foguetes e banda quando o povo, o dito Povo tiver a sua casa e o seu médico...

Tanta festa! Será que algum dia assiste a uma destas? Depois digam que não sou amigo!

Zé da Festa

CARAPITO E A SUA IGREJA

Quando entrar na nossa Igreja, Admire com muita atenção Toda a beleza existente E os Santos que ali estão.

À entrada, Stº António. Em Junho, espera seu dia. Stª Ana e Stª Quitéria A fazerem-lhe companhia.

Subindo do mesmo lado, Repare com devoção Mais adiante encontrará Senhora da Conceição.

S. José junto ao Altar Onde é o lugar mais sagrado. Nossa Senhora de Fátima Com o seu ar Imaculado.

Do lado da Sacristia, Senhora da Purificação. A quem lhe souber rezar Terá o seu perdão.

Visite o Altar das Almas. Faça ali uma paragem, Ao Sagrado Coração de Jesus Outra tão bonita Imagem.

Muito próximo, à saída, S. Pedro à nossa direita, Esperando que em Abril A festa lhe seja feita.

Carapitense, se é Cristão, Não se esqueça de rezar Por todos os pecadores, Que temem não se salvar.

António Morgado

"JOLI"

Cont.º da pág. 1

Respeitador e fiel ao dono não mexia em nada, mas pregou as suas patifarias. Certa tarde, muito sorrateteiro saiu do corralho e delicadamente, entre os dentes, segurava um ovo: - "Joli, vai lá pôr isso!" - ameaçou-o o meu pai. Bom, colocou-o no ninho e, nem sequer um arranhão ou uma picadela. De outra vez atirou-se a um cabrito, guardado na despensa, encomendado por alguém com menos direitos que ele e saboreou-lhe a cabeça. Valeu-lhe a maior coça mestra que algum dia teve.

Agora o malandro do cão desapareceu assim sem deixar rasto, parecia até ser por vingança.

Com o meu irmão fui até ao Terreiro convocar o Quim e o Zé Manel para uma busca ao cachorro. Entrámos em pormenores, inventámos congeminações:

- "Bem, vamos almoçar. Depois encontrámo-nos aqui todos. Está combinado?"

Claro que estava, mas que combinadíssimo. Oh! Ao chegar à Berberia não pude acreditar: de cordão roído, ao pescoço, o Joli todo bem disposto. Festas e mais festas, o canídeo havia sentido saudades de casa. Emalgou uma panelada de caldo como um tiro, embora o ladino não viesse de todo desmedrado, o que espantava. Tantos dias fora... O drama compreendeu-se quando o Afonso "Grilo" contou ao patrão, que de manhã o Finote não alinhou com ele para a Tapada, fugindo pela calçada abaixo em direcção ao Pisco com um osso na boca; e explicou:

- "...Ora então o Joli, Como se soltou e levou agarrado o cordel e arame que o prendiam, ficou enrolado a algum pinheiro ou arbusto e enquanto não conseguiu libertar-se, arranhando e mordendo o cordão, o amigalhão levava-lhe alguma coisa para comer e uns ossitos para roer e se ir distraíndo. E se não fosse o Finote o pobre Joli estaria já morto."

É verão de S. Martinho, com chuvas castanhas e vinho. Francamente já não recordo o que aconteceu ao caridoso Finote. O Joli, estimado cão da minha infância e juventude, a "campanha eléctrica" lá de casa, foi-se acabando aos poucos, deixando-se finalmente "adormecer" em manhã de Inverno, quando os olhos enevoados já não vislumbravam a aurora fria que despontava, num dia de Quarta-Feira-Nova.

Relembrando este companheirismo e amizade entre cães mais interrogações se levantam, sabendo que perto ou longe o ódio gera a guerra entre os homens e há gente morrendo de fome.

E desta comparação deduzo, que por vezes: nem cães conseguimos ser.

(Penafiel)

Paço d. Sousa, 86-11-11
TÓ-ZÉ PAIXÃO

NOTÍCIAS

- Na noite de 14 para 15 de Novembro, ocorreu um incêndio na serração do Sr. Vitorino Baltazar. Ao toque do sino, a rebate, ocorreu o povo, que evitou que o sinistro causasse danos mais graves.

- Da serração do Sr. Joaquim Lopes foram furtadas, durante a noite, três moto-serras, um aparelho de soldar e uma rebarbadora.

- Vai realizar-se, brevemente, em Carapito, um curso de primeiros socorros, promovido pela Direcção Geral de Educação de Adultos em colaboração com o CCRC.

Dado o número de inscritos, talvez tenha de vir a realizar-se um segundo curso.

- As obras da sade do CCRC vão continuar. Segundo promessa que nos foi feita pelo responsável pelas mesmas, até final deste mês, deverão ficar concluídas as paredes de todo o edifício, incluindo as colunas em betão armado.

Será que destavai...?

- O tempo tem continuado bom para as culturas próprias da época. Há grande abundância de erva e a produção dos nabos é também razoável.

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500\$00

IMPRESSÃO: REPROGRAFEX - VILA REAL

500\$00

Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

A assinatura é renovada anualmente no Verão.

AVENÇA



PORTE PAGO